

BULA ECONÔMICA

A dose certa de informação sobre Economia & Negócios

Resenha de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Edição Nº 18

01-jan-2023



Destaques do mês:

Nesta primeira edição de 2023, os convidamos para 2 reflexões que valerão para o ano inteiro:

- ⇒ Remédio somente sob prescrição ‘médica’
- ⇒ Entramos na era da (des)globalização?

Também Nesta Edição:

Pílulas da Política: O caminhão da mudança chegou....

Um mundo mais caro e “regionalizado”.

Box da Produtividade: destaques do Seminário de Produtividade e Mercado de Trabalho (FGV - Jornal Valor Econômico)

Bulário de Ciência Econômica:

“A principal maneira de uma geração fazer pesar um ônus sobre uma geração posterior é consumir no presente o estoque de bens de capital do país, ou deixar de acrescentar ao estoque de capital o costumeiro incremento do investimento.”

Paul A. Samuelson - Introdução à Análise Econômica

Remédio somente sob prescrição ‘médica’

Fiéis à essência do nome deste boletim BULA ECONÔMICA trouxemos para esta edição, a primeira de 2023, a leitura do cenário econômico que estaremos inseridos neste Novo Ano, num formato “bulário”, descrevendo os tópicos do (s) remédio(s) escolhido(s) pelo novo Governo para o tratamento das enfermidades por que passam a nossa economia, segundo o diagnóstico apresentado por sua campanha vitoriosa nas urnas.

O Diagnóstico: há a necessidade de fortalecimento das políticas de amparo aos mais necessitados, de combate à fome e à miséria.

O Tratamento escolhido: uma política fiscal expansionista que permitirá ao novo governo aumentar em R\$ 145 bilhões o teto de gastos no Orçamento de 2023 para bancar despesas como o Bolsa Família, o Auxílio Gás, a Farmácia Popular e outras políticas públicas.

A Posologia (modo de usar): além de estar dispensado de pedir autorização para emitir títulos da dívida pública em até R\$145 bilhões para financiar despesas correntes em 2023, o Poder Executivo acordou com o Congresso que os recursos alocados às chamadas “emendas do relator” (consideradas inconstitucionais pelo STF) serão rateadas entre emendas individuais (dos parlamentares) e gastos discricionários do Executivo.

Os Efeitos Colaterais: para obter os recursos extra-orçamento, o Executivo fará a emissão de títulos da dívida, dos quais serão exigidos remuneração (juros) em patamares consideravelmente altos num momento em que também as principais economias do planeta estão com os juros nas alturas. Com juros altos não haverá estímulos para investimentos em produção, no mercado de capitais com novas empresas ou o crescimento das já existentes e o crédito ficará caro; como consequência menos empregos, retroalimentando o círculo vicioso que foi diagnosticado na campanha do governo eleito.

A sensibilidade social do Novo Governo talvez tenha que considerar alguns ‘exames’ um pouco mais sofisticados e precisos para avançar nas raízes desse diagnóstico e combater com eficiência e eficácia o que, de fato, está contaminando o organismo econômico e social do país.

Tudo indica que haverá cooperação dos Poderes da República e a legitimidade das urnas fornecerão o lastro indispensável para que o Governo lance luz e competência técnica para reconhecer que esse “tratamento escolhido” não passa de um curativo, um ‘ponto falso’ numa ferida aberta com perigo de hemorragia e infecção generalizada, caso as melhores práticas e os procedimentos especializados não sejam aplicados com a celeridade necessária.



Entramos na era da (des)globalização?

É público e notório que o tabuleiro econômico e geopolítico global está sendo orientado por novos vetores de desenvolvimento e posicionamento humano até então inexistentes:

- ♦ a digitalização das comunicações e das transações financeiras;
- ♦ a transição para uma economia de baixo carbono e práticas ESG;
- ♦ um reordenamento das cadeias globais de suprimentos com um movimento de maior regionalização (blocos) do que de globalização;
- ♦ o panorama global de inflação e de juros altos como freios ao crescimento acelerado;
- ♦ o mapeamento de riscos de novos ataques pandêmicos e suas consequências;
- ♦ a polarização nas relações político-sociais em detrimento da diversidade e da pluralidade cultural e étnica.



Diante desse ‘admirável mundo novo’ há algumas escolhas econômicas que permitirão uma convivência mais amigável e quiçá mais vantajosa, quer seja na atuação global ou regional, e a principal delas é a escolha pelo aumento da produtividade aplicada em qualquer um dos vetores acima elencados ou de outros que estejam por aparecer. E o combustível universal que alimenta a produtividade é a Educação.

O reconhecimento e o tempestivo posicionamento frente à estes desafios, não se esquecendo de uma dose forte de resiliência e determinação, permitirão à sociedade e aos governos construir ‘pontes seguras’ para essa travessia.

01-jan-2023

pílulas
DA POLÍTICA

O caminhão da mudança chegou...

♦ O “Centrão” nem precisará fazer a sua mudança do Planalto com a chegada de Lula: terá 9 ministros no novo governo e continuará sentindo-se á vontade na vizinhança (Congresso Nacional), onde conta com 143 deputados e 31 senadores.



♦ Não se pode dizer que é um “exagero” os 37 ministros com os quais o Presidente Lula governará: afinal ele terá praticamente o mesmo tamanho de quando ele terminou o seu 2º mandato em 2010. Ele está sendo ‘conservador’ ...

♦ É bem verdade que o atual presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira e seus correligionários do Centrão não ficaram muito satisfeitos com a decisão do STF de inconstitucionalidade do Orçamento Secreto e da exclusão do Bolsa Família do teto de gastos; mas todos já combinaram uma conversa quando ele for reconduzido ao seu 2º mandato na Casa.



Um Mundo mais caro e “regionalizado”

♦ A RÚSSIA e o IRÃ estão construindo uma nova rota comercial transcontinental entre o leste da Europa e o Oceano Índico, com o objetivo de proteger os vínculos comerciais da interferência ocidental.

♦ Juros altos no mundo: o banco central americano (FED) vem demonstrando a cada manifestação de seus dirigentes que uma política restritiva veio para ficar e não se vislumbra a queda das taxas de juros nos EUA em 2023. Na EUROPA, a situação é ainda mais delicada: uma guerra sem fim previsível, crise energética e a pior inflação em décadas, tudo isso com a previsão de um inverno rigoroso.

♦ Guerra na Ucrânia: estimativas da União Européia apontam cerca de 8 milhões de refugiados da Ucrânia e países vizinhos (a maior onda de refugiados desde a 2ª Guerra); deste contingente, ao menos metade é composta por crianças e mulheres até 40 anos sendo atendidos nos países que oferecem ajuda humanitária com programas de proteção temporária, cujos custos começam a pressionar os governos.



♦ Os semicondutores são a base de todo o aparato tecnológico da eletrônica pessoal, bem como dão base para o futuro da computação quântica e da Inteligência Artificial. Os EUA já lidera esta indústria, mas ainda importam alguns componentes, os quais pretende em breve dominar a produção vertical, sem dependência de nenhum outro país; quando isso acontecer poderemos ter o marco do processo de regionalização que já dá indícios de estar acontecendo.

♦ No dia 20 de dezembro a tradicional política de juros do Banco Central do Japão foi alterada sinalizando aumento das taxas no médio e longo prazos, surpreendendo o mercado mundial em razão do conservadorismo das autoridades japonesas.

Box da PRODUTIVIDADE:

Destacamos Uma Constatação e Uma Preocupação do Seminário de Produtividade e Mercado de Trabalho realizado em 15 de dezembro da FGV-Ibre em parceria com o Jornal Valor Econômico:

A Constatação: A Produtividade do trabalho no país voltou à tendência de queda de antes da pandemia. O crescimento da Produtividade agregada observada no 2º Trimestre de 2020 se deveu mais ao retorno às atividades presenciais de trabalhadores informais (menos produtivos e com salários menores ante outros setores mais qualificados) do que pela adoção de recursos tecnológicos no início da crise sanitária forçada pelo isolamento social.

A Preocupação: os pesquisadores do FGV-Ibre ressaltaram que “tão importante quanto avançar em reformas é ser efetivo em frear as contrarreformas. Alterações na Lei das Estatais, expectativas quanto ao fim das privatizações, definição de novos marcos regulatórios, subsídios ao crédito via BNDES e a revogação de atos e iniciativas da reforma trabalhista, sinalizam retrocessos importantes para o avanço da produtividade em nível agregado.

E, por fim, uma Falácia: a queda do desemprego (como vimos observando atualmente) por si só, não deve ser celebrada sem uma dose de cautela, porque “quando o Emprego cresce mais que o PIB, o resultado desse descompasso é queda de produtividade.” (Fernando Veloso, pesquisador do FGV-Ibre).



BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma plataforma de serviços e estudos econômicos, cuja principal missão é difundir a prática da boa gestão econômica e financeira, tanto para empresas, pessoas físicas, investidores e empreendedores, através da aplicação das técnicas mais eficazes na formação, distribuição e consumo de todas as formas de riqueza.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX integra-se á profissionais de diversas áreas do conhecimento e do saber, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharia, e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EIRILI's, EPP's e ME's.
- ⇒ Gestão Econômica Competitiva: análise concorrencial, mapeamento de riscos, oportunidades, competitividade e assessoramento.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joanishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Notas importantes:

- ◆ Este Boletim não se constitui em um Relatório de Análise para os fins da Resolução CVM 20/2021.
- ◆ As informações tratadas no âmbito deste Boletim foram consideradas oportunas para a data de distribuição do mesmo e as fontes públicas consultadas são consideradas fidedignas.
- ◆ Não é pretensão do Bula Econômica oferecer uma avaliação abrangente dos mercados ou de seus desdobramentos.